



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO, ETNICIDADE E
POLÍTICAS PÚBLICAS NA AMAZÔNIA.

**A TOMADA DE ESPAÇO NA PESQUISA EM SEXUALIDADE: DANDO VOZ AOS
AGENTES PESQUISADORES DA TEMÁTICA LGBT NA UFAM**

ROMULO CARDOSO DA SILVA

MANAUS/AM

2018



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO, ETNICIDADE E
POLÍTICAS PÚBLICAS NA AMAZÔNIA.

ROMULO CARDOSO DA SILVA

**A TOMADA DE ESPAÇO NA PESQUISA EM SEXUALIDADE: DANDO VOZ AOS
AGENTES PESQUISADORES DA TEMÁTICA LGBT NA UFAM**

Artigo apresentado ao curso de Especialização em Desenvolvimento, Etnicidade e Políticas Públicas na Amazônia, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM), como requisito de obtenção de título de Especialista.

Orientador: Prof. Dr. Denis da Silva Pereira

MANAUS/AM

2018

ROMULO CARDOSO DA SILVA

**A TOMADA DE ESPAÇO NA PESQUISA EM SEXUALIDADE: DANDO VOZ AOS
AGENTES PESQUISADORES DA TEMÁTICA LGBT NA UFAM**

Artigo apresentado ao curso de Especialização em Desenvolvimento, Etnicidade e Políticas Públicas na Amazônia, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM), como requisito de obtenção de título de Especialista.

Aprovado em 01 de agosto de 2018.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Denis da Silva Pereira - Presidente.
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas.

Prof. Me. Elder Monteiro de Araújo - Membro.
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas.

Prof.^a Dr.^a Lidiany de Lima Cavalcante - Membro.
Universidade Federal do Amazonas

MANAUS/AM

2018

AGRADECIMENTOS

A construção deste trabalho deu-se com grande esforço e dedicação, assim como toda a minha trajetória acadêmica, e enquanto estudante num geral. Porém, nada disto seria válido ou faria sentido sem importantes presenças em minha vida, pessoas que contribuíram de forma significativa.

Primeiramente, agradeço à minha mãe, Elizete Cardoso e ao meu pai Gelson da Silva, a motivação diária que me move.

Agradeço imensamente ao meu orientador, Prof. Dr. Denis da Silva Pereira, que guiou-me durante este percurso de produção, instigou-me a sempre buscar novos olhares. Agradeço à Profa. Dr.^a Lidiany Cavalcante e ao Prof. Me. Elder Monteiro, que aceitaram participar desta banca. Aos docentes do curso de especialização DEPPA pelos ensinamentos.

Aos agentes da pesquisa que contribuíram imensamente para a construção deste trabalho, disponibilizando parte de seu tempo. Minha admiração por estes sujeitos que contribuem na luta pela garantia dos direitos humanos, seja nas pesquisas ou participando de movimentos sociais.

A todos os meus professores que fizeram parte de toda minha trajetória escolástica e acadêmica. Aos Mestres, o meu muito obrigado!

Agradeço aos colegas da Especialização DEPPA que se mostraram verdadeiramente como uma família, que se fizeram presentes diariamente ao longo desta trajetória, nos trabalhos e nos debates em sala, momentos compartilhados de grande importância. Em especial gostaria de agradecer a Marta Lidiane, uma grande amiga que fiz e que quero levar para toda a vida, alguém que me identifico e admiro. A querida Priscila Oliveira (*in memoriam*), a quem pude ter o prazer de partilhar momentos agradáveis, que encantou a todos com o seu jeito, sua sabedoria e sua bondade infinita.

Enfim, a todos o meu muito obrigado por fazerem parte disto.

LISTA DE ABREVEATURAS E SIGLAS

UFAM	Universidade Federal do Amazonas
LGBT	Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais
BDTD	Biblioteca Digital de Teses e Dissertações
RIU	Repositório Institucional da Universidade Federal do Amazonas
SISTEBIB	Sistema de Bibliotecas

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 Produção científica na UFAM entre 2007-2017 por área.....	p. 14
GRÁFICO 2 Produção científica na UFAM entre 2007-2017 por ano.....	p. 14

SUMÁRIO

RESUMO.....	6
ABSTRACT.....	6
1. INTRODUÇÃO	7
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	8
2.1 PESQUISAS EM SEXUALIDADE COM ÊNFASE NA TEMÁTICA LGBT: A PESQUISA CIENTÍFICA E A REPRESENTATIVIDADE EM FOCO.	8
2.2 A PESQUISA CIENTÍFICA NA TEMÁTICA LGBT NA UFAM: DESAFIOS E PERSPECTIVAS PARA SE PENSAR A DIVERSIDADE SEXUAL E IDENTIDADE DE GÊNERO.	12
3. CONSIDERAÇÕES FINAIS	19
REFERÊNCIAS.....	20
APÊNDICE.....	21

RESUMO

A pesquisa sobre a temática LGBT tem apresentado discursos diversos em seu fazer, compreendendo o reconhecimento, a luta por direitos e representatividade. Podemos perceber a necessidade de reflexões críticas em torno das diversidades sexuais, a fim de contribuir para a ampliação de debates que possibilitem o fomento de políticas públicas e legislações que garantam direitos as ditas minorias sociais. Ao longo do tempo construiu-se um arcabouço em torno da sexualidade em suas mais variadas dimensões, como o sexo, a diversidade sexual, o gênero e outros temas que dão suporte as produções científicas na temática LGBT. A universidade tem se apresentado como um campo de produção do conhecimento e reflexões em torno destas temáticas e uma arena de resistências e de lutas. Este estudo, que teve como agentes pesquisadores que realizam pesquisa sobre a temática LGBT na UFAM, nos revelou que o principal desafio posto aos pesquisadores na UFAM apresentam-se o não incentivo à produção sobre a temática, além de outros fatores que são postos enquanto barreiras, como a descredibilidade das pesquisas e a desarticulação em torno das produções, porém, é possível vislumbrar um campo de produção em crescimento e com relevância nos mais diversificados níveis de nossa sociedade, político, social, cultural, econômico, científico, possibilitando subsidiar discussões e novas produções científicas em torno da temática com agentes sociais capazes de refletir problemáticas que permeiam o cotidiano e que afetam diretamente pessoas LGBT.

Palavras-chave: Pesquisa; Desafios; LGBT.

ABSTRACT

Research on the LGBT theme has been made in his work, including recognition, a struggle for rights and representativeness. The entertainment of the evaluation of the criticism of that minority social minorities and legislations that guarantee rights to these social minorities. Along with this, the framework in the sexuality of its various dimensions, such as sex, sexuality, gender, and the themes that support scientific production in the LGBT theme, have been constructed. The university has been presented as a field of research of knowledge and reflections around these themes and an arena of resistances and struggles. This study, which has like inspecting agents on the LGBT thematic in UFAM, in which the main challenge to the inspectors in the UFAM presents the incentive to the production on a thematic, besides other factors that are the same As we can However, it is possible to envisage a growing field of production and with the aim of differentiating the levels of our society, political, social, cultural, economic and scientific, making possible new strategies and new ones. scientific productions in the context of therapy with social people capable of reflecting issues that affect everyday life and which directly affect LGBT people.

Key-words: Research; Challenges; LGBT.

1. INTRODUÇÃO

O presente artigo buscou fazer uma análise a partir da compreensão dos agentes sociais que realizam pesquisas na temática LGBT, compreendendo os relatos dos desafios enfrentados no percurso da produção teórica, tendo como objetivo geral analisar os desafios para o desenvolvimento de pesquisas científicas sobre a temática em LGBT com agentes pesquisadores da Universidade Federal do Amazonas. O estudo é voltado para entendimento da fala dos agentes quanto aos principais desafios vivenciados na produção de pesquisas, tendo como amostra cinco agentes pesquisadores sobre temática LGBT na Universidade Federal do Amazonas, sendo este o campo em que se realizou a pesquisa, compreendido sob a ótica dos antagonismos presentes neste espaço de produção de conhecimento e reflexões, e considerando as principais problemáticas enfrentadas na luta por visibilidade e legitimação de pesquisas nesta área, principalmente no que tange à representatividade dos agentes sociais que enfrentam as dificuldades recorrentes ao desenvolverem produções científicas em torno do tema na universidade.

Seguiu uma abordagem que proporciona a compreensão da realidade dinâmica dos agentes sociais, tendo em vista que o processo de formação em pesquisas científicas perpassa os embates antagônicos de nossa sociedade, o que, portanto, não pode ser compreendido de forma estática. Desta forma, a pesquisa se apresenta de caráter exploratório, de natureza qualitativa, onde realizou-se entrevista com os agentes, seguindo roteiro semiestruturado, com perguntas abertas, a fim de nortear a pesquisa a partir dos questionamentos levantados, como forma de coleta de dados para posterior análise. Este trabalho está dividido em duas partes, onde num primeiro momento abordaremos a compreensão em torno das pesquisas em sexualidade num contexto geral, e em torno sobre temática LGBT, onde foi realizando um levantamento das principais obras e autores da temática. Na segunda parte a discussão permeia a fala dos agentes pesquisadores entrevistados, com ênfase nos desafios apresentados por estes ao desenvolverem produções científicas sobre LGBT na UFAM.

O estudo sobre esta temática se justifica, uma vez que pesquisas voltadas para compreensão de sexualidade, mais especificamente as questões voltadas para a temática LGBT, tem-se originado em decorrência da necessidade de romper com paradigmas históricos e sociais de preconceitos, que restringem o acesso a direitos e até mesmo à liberdade. Diante de questões sociais, históricas, culturais e políticas, as discussões em sexualidade, com ênfase na temática LGBT, vêm sendo colocadas enquanto tabus em nossa sociedade. Ao mesmo

tempo, argumentações em torno destas temáticas têm sido impulsionadas em decorrência da necessidade de buscar compreender a dinamicidade das questões que perpassam a estas categorias. A problemática é posta enquanto um desafio no ambiente acadêmico-científico que deve ser desvelado como forma de propor novas pesquisas científicas que versem sobre o tema. Frente a isto, questiona-se quais desafios para o desenvolvimento de pesquisas sobre a temática LGBT no espaço acadêmico-científico?

Portanto, compreender como se dá a representatividade LGBT no espaço acadêmico, através de pesquisas científicas é colaborar para legitimação de causas que contribuam social e politicamente no combate à discriminação, é proceder com estudos que embasem e garantam a possibilidade de lutas a partir de uma análise das relações de força presente nesta temática. Frente a estas colocações, o referido artigo buscou entender como se dá o processo de representação social dos LGBT's dentro do espaço acadêmico através do olhar dos pesquisadores que analisam a temática por meio de produções científicas no âmbito da universidade e como resulta em análises e novos olhares para a temática LGBT a partir do desenvolvimento de tais pesquisas, contribuindo para discussões e debates na área.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 PESQUISAS EM SEXUALIDADE COM ÊNFASE NA TEMÁTICA LGBT: A PESQUISA CIENTÍFICA E A REPRESENTATIVIDADE EM FOCO.

O debate em torno da sexualidade se coloca frente a um contexto de constantes disputas, permeadas de significações e paradigmas. Estudos a respeito do tema mostram a emergência das pesquisas científicas no que tange as percepções do comportamento e as relações humanas, numa ótica de construção social nos mais diversificados aspectos em nossa sociedade. A construção de pesquisas que perpassam a temática de sexualidade parte de um contexto para muito além do sexo, devemos compreendê-la como uma categoria que ultrapassa a questão da reprodução, das relações sexuais. É necessário olhar sob o viés identitário.

Desta forma, tratar a questão da sexualidade pressupõe uma abordagem a partir da ótica da totalidade na qual a categoria está inserida. É necessário compreendê-la, segundo Nunes (1987, p. 13) a partir da “dimensão humana e toda sedimentação de significações que historicamente se acrescentou sobre a mesma”. Tendo em vista todos os aspectos que

perpassam a temática em sua construção sócio-histórica, como discursos moralizantes, os determinantes comportamentais, o discurso repressivo, o tabu, os costumes e relações socioculturais. É nesta perspectiva que Nunes (1987) coloca a sexualidade a partir de um “caráter social explosivo”.

Dentre as produções que nos remetem a compreender a sexualidade podemos citar obras de Sigmund Freud, em **Três ensaios sobre a teoria da sexualidade**, de 1905, que compreende o desenvolvimento psicosssexual, em particular, sua relação com a infância, considerado um marco nos estudos sobre sexualidade, contribuiu para os estudos da psicanálise sobre sexualidade; Margaret Mead, com **Sexo e Temperamento**, de 1935, retrata a vida íntima de três povos primitivos, discutindo conceitos tradicionais de feminino e masculino a partir desta narrativa; Wilhelm Reich, com a obra **A revolução sexual**, de 1936, que faz uma análise da crise moral da sociedade burguesa e as tentativas de reformas sexuais, compreendendo o regime patriarcal, conservadorismo e moralismo anti-sexual; Michel Foucault, em **A história da sexualidade**, de 1976, suas obras são consideradas um marco nos estudos sobre sexualidade, lançado em três volumes, compreende o desenvolvimento da Sexualidade indo contra a ideia de repressão – volume 1: A vontade de saber, volume 2: O uso dos prazeres, e volume 3: O cuidado de si; Phellipe Àries e André Bejin, **Sexualidades Ocidentais**, de 1986, que faz um estudo sobre a sexualidade sob o olhar de diversos aspectos que compreendem a temática, a obra é uma organização onde os autores se debruçam sobre a sexualidade no mundo ocidental; além de outras obras que contribuem para uma maior aproximação sobre a temática. Estes estudos concentram-se principalmente no do século XX.

Nunes (1987) considera as análises sobre sexualidade em dois níveis, o primeiro diz respeito ao sexo biológico-reprodutivo e o segundo ao nível psicossocial. Os estudos a respeito da temática estão circunscritos a partir da análise do sexo, a prática e o biológico, do corpo, numa ótica da totalidade que permeia a esta categoria, política, econômica, técnica e também do poder, conforme aponta Foucault,

Não se deve descrever a sexualidade como um ímpeto rebelde, estranha por natureza e indócil por necessidade, a um poder que, por sua vez, esgota-se na tentativa de sujeitá-la e muitas vezes fracassam em dominá-la inteiramente. Ela aparece mais como um ponto de passagem particularmente denso pelas relações de poder; entre homens e mulheres, entre jovens e velhos, entre pais e filhos, entre educadores e alunos, entre padres e leigos, entre administração e população. Nas relações de poder a sexualidade não é o elemento mais rígido, mas um dos dotados da maior instrumentalidade: utilizável no maior número de manobras, e podendo servir de ponto de apoio, de articulação às mais variadas estratégias. (1988, p. 114).

Desta forma, a sexualidade perpassa as relações sociais e de poder em nossa sociedade. Representa uma dualidade em sua concepção, sob o viés de dominação e (re) produz estigmas de exclusão e sob a ótica de reconhecimento e empoderamento. Nesta perspectiva se faz necessário conceber as pesquisas em sexualidade sob um viés amplo, partindo de pressupostos que a compreendam como tal, considerando a premissa de Foucault (1988) que a coloca enquanto incitação política.

Nos últimos anos, as Ciências Humanas e Sociais têm contribuído para esta temática a partir de produções teóricas que versam sobre o comportamento sexual da população, além de descrições de valores e práticas de grupos sociais em torno da sexualidade, conforme aponta Heilborn e Brandão (1999). Os estudos estão concentrados, principalmente, nas áreas da antropologia, da psicologia e sociologia, conforme apontam Facchini, França e Braz (2014, p. 102) “ao longo dos anos, a produção antropológica brasileira sobre sexualidade cresceu e se diversificou. Os estudos que partem de locais de sociabilidade”.

O desenvolvimento da pesquisa científica tem se mostrado em um ambiente antagônico no cenário do âmbito acadêmico. A produção do conhecimento tem se colocado como um mecanismo na busca do saber, do conhecer o homem, a natureza e a realidade que o cerca. Diante da compreensão de tais aspectos da vida social aponta-se a necessidade deste cientificismo que se encontra presente, principalmente, nos espaços acadêmicos. Nas ideias de Bourdieu (1983 p. 123) “campo científico produz e supõe uma forma específica de interesse (as práticas científicas não aparecendo como "desinteressadas" senão quando referidas a interesses diferentes, produzidos e exigidos por outros campos)”.

Desta forma, o aporte teórico trazido a respeito da temática em Sexualidade, tratado no parágrafo anterior, permeia a esta relação de interesses trazidas por Bordieu (1983) e tem norteado estudos científicos com ênfase em LGBT's (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais)¹. No que tange à produção teórica a respeito de questões voltadas a LGBT, foco desta pesquisa, podemos citar autores que realizam estudos nesta temática e nos ajudam a compreender as nuances que perpassam a esta categoria, principalmente ao que se refere à representatividade. O entendimento dos discursos é fundamental no que tange ao reconhecimento e identificação e, ao que se referem os estudos sobre diversidade sexual, as produções nas áreas das ciências sociais e humanas no Brasil são recentes e tem contribuído para dar novos olhares em torno da temática.

¹ Ver FACCHINI, Regina. Sopa de Letrinhas? Movimento homossexual e produção de identidades coletivas nos anos 90. Rio de Janeiro: Garamond, 2002.

Dentre as principais produções teóricas no contexto brasileiro podemos citar obras dos autores como Peter Fry e Edward Macrae, **O que é homossexualidade** (1941); Richard Parker, **Sexualidades brasileiras** (1956); Denise Portinari, **O discurso da homossexualidade feminina** (1989); Luiz Mott, **Homofobia: A violação dos direitos humanos dos gays, lésbicas e travestis** (1997); Maria Luiza Heilborn, **Dois é par** (2004); Regina Facchini, **Sopa de Letrinhas? Movimento homossexual e produção de identidades coletivas nos anos 90** (2005); Berenice Bento, **A reinvenção do corpo: gênero e sexualidade na experiência transexual** (2006); Miriam Grossi e Luiz Mello, **Gênero e Parentesco: Famílias, Gays e Lésbicas no Brasil** (2007); Miguel Vale de Almeida, **A Chave do Armário. Homossexualidade, Casamento, Família** (2009); Jaqueline Gomes de Jesus, **Orientações sobre Identidade de Gênero: Conceitos e Termos** (2012).

Partimos do suposto de que o campo de estudos socioantropológicos sobre as sexualidades e expressões de gênero não normativas foi em larga medida construído sobre os poucos estudos que, até meados dos anos 1990, a antropologia brasileira havia produzido sobre a “homossexualidade” – ou seja, sobre um tema ou objeto que a disciplina herdara da psiquiatria e da medicina legal. (SIMÕES e CARRARA, 2014, p. 81).

A construção do processo identitário e de representatividade nos faz buscar compreender o processo histórico da sigla LGBT, tendo em vista que é a partir dos movimentos sociais LGBT's iniciados nas universidades que as pesquisas passam a ter maior desenvolvimento, como aponta Facchini (2009). Para iniciar, se faz necessário enfatizar que o discurso em torno de tal temática se encontra em um processo de construção, desconstrução e reconstrução constante, tendo em vista que a luta por igualdade, representatividade e legitimação de direitos busca romper com paradigmas históricos que tentam moldar a sociedade em formas pré-estabelecidas. As lésbicas, os gays, os bissexuais, os transexuais e as travestis buscam ao longo da história política em torno do movimento social reconhecer as expressões da sexualidade e do gênero de forma múltipla. Ainda nessa dinamicidade, outras categorias aparecem como o Q (*queer*), e o I (intersexuais). Para tanto, compreender que não cabe fazer definições fechadas e estáticas é fundamental para formação de identidade e de reconhecimento com o caráter político, social e de direitos destes agentes.

Devemos, portanto, compreender para muito além de siglas, para muito além de apenas letras. O termo LGBT é uma categoria social e política, que visa a representação de sujeitos que se encontram invisibilizados pelo poder público e por parte do conservadorismo da sociedade. Ao logo dos anos este termo foi ganhando formas a fim de garantir a representatividade de cada indivíduo enquanto agente político. Este percurso histórico da construção da sigla LGBT mostra a necessidade de se pensar formas de articular propostas

que atendem as especificidades de cada segmento no que tange às políticas públicas e a garantia de direitos. Assim, é necessário compreender a dinamicidade que perpassa a construção do reconhecimento e identificação deste grupo, é preciso buscar uma análise pelo viés do discurso do agente enquanto forma de compreender essa relação dinâmica com o campo na qual está inserido.

A história do movimento LGBT é a história da apropriação e da disputa coletiva de sentido em torno de categorias que foram (e ainda são muitas vezes) utilizados para agregar estigma e sofrimento à vida de sujeitos com desejos e condutas que conflitam com as normatividades sociais relacionadas a gênero e sexualidade. (FACCHINI, 2009, p.151).

Portanto, os estudos multidisciplinares em sexualidade, com ênfase na temática LGBT, nas áreas de Ciências Humanas e Sociais, tem se mostrado de grande relevância acadêmico-científica para compreendermos os aspectos sociais, políticos, representativos, de identidade e de direitos em torno da construção desta categoria. Tem contribuído, também, pensar a questão da sexualidade a partir da lide sociológica, as relações sociais e de poder estabelecidas nesta. Tais contribuições destas áreas do saber tem impulsionado pensar em temas que possibilitem formular políticas sociais públicas para LGBT's, refletir sobre as problemáticas vivenciadas por estes e legitimar uma luta por reconhecimento dos direitos. Diante de um contexto neoconservador, é de extrema importância que se dê visibilidade a estes agentes enquanto propositores do pensamento social em torno de pesquisas acadêmico-científicas que embasem estratégias para debater sobre a temática.

2.2 A PESQUISA CIENTÍFICA NA TEMÁTICA LGBT NA UFAM: DESAFIOS E PERSPECTIVAS PARA SE PENSAR A DIVERSIDADE SEXUAL E IDENTIDADE DE GÊNERO.

A produção teórica na temática LGBT na Universidade Federal do Amazonas (UFAM) tem se dado diante de um contexto antagônico. A pesquisa realizada teve como propósito buscar compreender os desafios que se fazem presentes na produção teórica no âmbito da UFAM. A escolha pelo referido objeto surge da necessidade de fazer um mapeamento das produções teóricas e dar voz aos agentes que se propõem realizar pesquisas na área. O lócus da pesquisa se deu pela centralidade da produção teórico-científica da UFAM, grande parte das produções são oriundas da universidade, portanto, é um elemento fundamental para subsidiar produções na temática LGBT, considerando este espaço um campo de produção de conhecimentos e uma arena de representações de interesses e de resistência, tendo em vista que grandes movimentos tiveram seu início no espaço acadêmico.

Os agentes da pesquisa são pesquisadores da temática LGBT na UFAM, identificados com nomes de estrelas (Saiph; Mirzan; Rígel; Sirius; Adhara) para resguardar sigilo dos entrevistados. O período de análise deu-se nas produções realizadas entre 2007-2017, considerando Teses, Dissertações PIBIC, cabendo aqui considerar que o propósito não foi analisar as obras produzidas, mas sim fazer um levantamento das produções e identificar os agentes sociais, políticos e pesquisadores por trás das obras. Neste momento vale refletir as dificuldades iniciais da pesquisa, o mapeamento das obras foi realizado por meio da plataforma da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD)², através do Sistema de Bibliotecas da UFAM, o SISTEBIB, além dos sites dos programas de Pós-graduações da universidade, nas áreas de Ciências Humanas, Ciências Sociais e Interdisciplinar, e por meio da plataforma digital do Repositório Institucional (RIU)³, o levantamento mostrou a insuficiência destes sistemas, pois muitos encontravam-se desatualizados ou mesmo algumas produções não se encontravam registradas.

As abordagens de questões como gênero, sexualidade, identidade de gênero, relações de poder, dentre outros, se fazem presentes no espaço da universidade, tendo em vista que este campo representa grande importância nas lutas por representatividade e direitos das mais diferentes categorias identitárias em nossa sociedade, representando, assim, extrema relevância para o meio acadêmico-científico, político, cultural e social. Desta forma, a discussão a respeito de tais temáticas neste estudo, mais especificamente a dos agentes que realizam pesquisas voltadas para a representação social, a luta por visibilidade e legitimação de direitos, se faz a partir de uma análise dos antagonismos presentes no escopo de nossa sociedade, que ainda é assolada por fortes resquícios do conservadorismo e do patriarcado, que exclui e discrimina aos que não se enquadram em modelos socialmente impostos.

Ao que se refere às produções, durante o período estimado para levantamento dos dados, a pesquisa mostrou que nos últimos dez anos foram realizados um total de 16 (dezesesseis) produções em nível de pós-graduação *stricto sensu* na universidade, sendo apenas duas teses foram produzidas neste período, 01 (uma) em Ciências Humanas e 01 (uma) em um programa de pós-graduação interdisciplinar. Quanto às dissertações, contabilizadas um total de 14 (quatorze), estando dispostas da seguinte forma, 10 (dez) na área de Ciências Humanas, 03 (três) na área de Ciências sociais e 01 (uma) na área Interdisciplinar. As pesquisas realizadas por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica

² Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) da UFAM <https://tede.ufam.edu.br>

³ Repositório Institucional da Universidade Federal do Amazonas <http://riu.ufam.edu.br>

representam 10 (dez) produções, sendo 06 (seis) na área de Ciências Humanas e 04 (quatro) em Ciências Sociais, conforme disposto no gráfico a seguir:

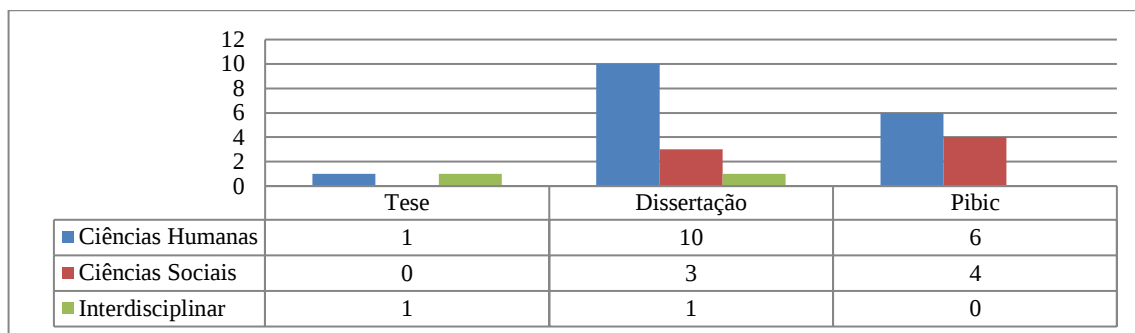


Gráfico 1: Produção científica na UFAM entre 2007-2017 por área.

Fonte: Elaborado pelo autor, com base na BDTD/UFAM (2018).

Nos últimos anos tem-se fomentado debates em torno da temática LGBT na UFAM com eventos, rodas de conversa, projetos de pesquisas em todos os níveis de formação. Há um avanço e rompimento de barreiras quando comparado ao período em que tratar tal assunto era considerado tabu, pecado ou algo errado por questões religiosas em nossa sociedade que adentra ao espaço universitário. A disposição destas obras no percurso de 2007 a 2017 é apresentado no gráfico a seguir, e apresenta um crescimento gradativo.

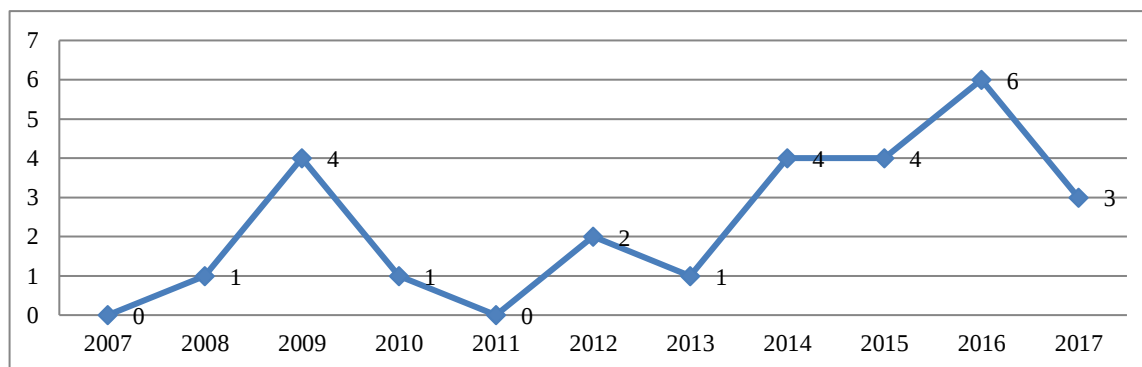


Gráfico 2: Produção científica na UFAM entre 2007-2017 por ano.

Fonte: Elaborado pelo autor, com base na BDTD/UFAM (2018).

Conforme apresentado no gráfico 2 a disposição das pesquisas na temática LGBT realizadas na UFAM no período de 2007-2017 está disposto da seguinte forma: em 2016 as produções de teses, dissertações e PIBIC na UFAM tiveram o maior número sendo 6 (seis) pesquisas registradas, seguindo por 2009 e 2014 e 2015, com 4 (quatro) produções em cada ano, em 2017 3 (três) pesquisas foram realizadas, 2008, 2010, 2013, apresentam apenas uma produção respectivamente em cada ano. Nos anos de 2007 e 2011 não foram registrados nenhuma publicação nas plataformas digitais da universidade. Vale ressaltar que só foram contabilizados até aqui as teses, dissertações e PIBIC disponíveis na BDTD/UFAM e do RIU/UFAM e nos sites dos Programas de Pós-graduações da universidade.

A questão de gênero tem contribuído grandemente para as discussões em torno da temática sobre diversidade sexual. Costa e Rodrigues (2006) apontam que o crescimento em torno desta temática na UFAM foi crescente e impulsionaram diversas outras pesquisas a respeito das chamadas minorias sociais. Ao analisar o discurso dos agentes entrevistados na pesquisa podemos compreender a necessidade de uma maior articulação entre as áreas do saber quando se trata de discussões a respeito da temática LGBT no espaço acadêmico-científico.

Ao serem questionados se encontraram dificuldades para realização de pesquisa na temática LGBT na UFAM os agentes pesquisadores trouxeram-nos informações importantes para compreender como tem se dado este processo de construção das produções neste campo. Conforme a fala dos agentes pesquisadores, “apesar de não ser um tema novo, a recepção desta temática tanto para quem era convidado a responder aos questionários, quanto por profissionais da área não era tão fácil” (Mirzan, 2018), estas percepções reforçam o que Facchini, Daniliauskas e Pilon (2013) colocam enquanto tensões em torno da relação do espaço acadêmico e do ativismo. Alguns pontos colocados nos remetem a um primeiro desafio que é receptividade desta temática no campo acadêmico-científico, pois conforme aponta um dos agentes pesquisadores entrevistado “volta e meia e você recebia vários questionamentos dos avaliadores do comitê de ética, do Pibic, e mesmo os professores do meu curso, sem falar nos comentários nos corredores como algo menor”. (Rígel, 2018).

É a partir destas colocações que podemos nos aproximar do debate em torno de como tem se dado a produção neste espaço que se apresentam, também, enquanto uma arena de disputas, pois discutir a temática LGBT requer um enfrentamento de paradigmas sociais que permeiam o campo acadêmico-científico. Segundo a entrevistada Adhara (2018) “o primeiro obstáculo é o próprio reconhecimento do trabalho enquanto sua relevância científica, que foi questionada diversas vezes durante o desenvolvimento da pesquisa”. Desta forma, podemos conceber que as ordens de desafios apresentados pelos pesquisadores entrevistados inserem-se na questão da cientificidade das pesquisas que a todo o momento é questionada, as interferências por estes que além de pesquisadores fazem parte dos sujeitos da pesquisa e pelo viés do preconceito.

Diante da fala dos agentes pesquisadores pode-se perceber que a temática ainda é renegada no âmbito acadêmico-científico, um fator que pode ser considerado chave para entendermos a pouca produção realizada nestes últimos dez anos na universidade. Ainda há uma necessidade de se romper barreiras até mesmo num campo de produção de

conhecimento, como forma de pesquisas. Há que se considerar que o referencial produzido em pesquisas é uma fonte e um norteamento que possam a vir subsidiar debates e discussões sobre a temática.

Outro ponto relevante colocado na fala dos agentes trata-se da fragmentação e desarticulação das áreas de conhecimento quando se trata das produções na temática LGBT na UFAM. Ainda há uma ruptura que impede que possa haver uma discussão sob a ótica multidisciplinar e do diálogo dos saberes. É um desafio a ser rompido, ou como colocam os agentes da pesquisa realizada, “ainda é um trabalho de formiga, isolado” (Sirius, 2018). “A partir de 2009/2010 a gente consegue articular várias pessoas de outros grupos, numa proposta de multidisciplinaridade de discutir diversidade de gênero e sexual, mas com o fim de algumas pesquisas acabou sendo desconstruída” (Rígel, 2018).

A representação da diversidade sexual na UFAM tem se fortalecido nos últimos anos com movimentos representativos LGBT's que tem articulado debates acadêmicos na temática, conforme aponta um dos entrevistados, “hoje já está mais fortalecida com novos atores que estão trazendo essa discussão pra UFAM, pois é um campo em disputa.” (Rígel, 2018). A possibilidade de se pesquisar sobre diversidade sexual tem crescido gradativamente com a presença de docentes que se dispõem a orientar ou que já realizam produções nesta temática, além da possibilidade de inserir-se em grupos⁴ de estudos e pesquisas o que tem se mostrado fundamental para ampliar as discussões conforme aponta uma das entrevistadas, “evidente que esse crescimento só se deu diante da presença de professores que se disponibilizaram a orientar essa temática.” (Adhara, 2018).

É a partir dos anos 2000 que tais estudos passam a expandir-se, ganhando novos espaços, com a criação de grupos de pesquisa, exposição em congressos científicos, conforme apontam Facchini, França e Braz (2014). Estas produções contribuem para a compreensão da temática a partir de um contexto de sociabilidade, de práticas e identidades sexuais. As

⁴ Os grupos de pesquisa possibilitam a abordagem da temática, tais como o Grupo de Estudos e Pesquisas em Gênero, Sexualidades e Interseccionalidades – GESECS, o Núcleo de Estudos em Gênero, Famílias, Conflitos e Sexualidades – AZULILÁS, ambos vinculados ao Programa de Pós-graduação em Antropologia Social; o Grupo de Estudo, Pesquisa e Observatório Social: Gênero, Política e Poder – GEPOS vinculado ao Programa de Pós-graduação em Sociedade e Cultura na Amazônia e ao Programa de Pós-graduação em Serviço Social e Sustentabilidade na Amazônia; o Laboratório de Desenvolvimento Humano no Ambiente Amazônico, vinculado ao Programa de Pós-graduação em Psicologia; o Grupo de Estudos do Sistema Interamericano de Direitos Humanos - GESIDH, vinculado ao departamento da Faculdade de Direito; além do programa de extensão como o Observatório da Violência de Gênero no Amazonas – OVGAM, vinculado à Pró-reitoria de Extensão e Interiorização, com caráter interdisciplinar correspondendo a outros campus e cursos variados das universidades. Através destes há possibilidades de pesquisas que compreendem a discussão teórico-científica em torno da temática LGBT na UFAM.

pesquisas em sexualidade tem tomado espaço no âmbito acadêmico-científico, haja visto que a universidade se mostra como um campo onde ideias podem ser (des) construídas, e é através de pesquisas de caráter científico que os debates em torno da sexualidade assumem um papel fundamental enquanto caráter político, científico, crítico e reflexivo, buscando romper com paradigmas históricos. “As últimas décadas assistiram a um crescimento da preocupação com questões relacionadas a gênero e a sexualidade, abrangendo não apenas o campo das políticas públicas e dos movimentos sociais como também o âmbito acadêmico” (AQUINO *et al*, 2002; VANCE, 1995; PISCITELLI *et al*, 2004, apud FACCHINI, DANILIAUSKAS E PILON, 2013, p.161).

A imersão que se coloca os discursos em torno das arenas de disputa no campo universitário tem emergido a partir das necessidades de subsidiar mecanismos que possibilitem reflexões em torno da problemática que vivenciamos em nossa região, pois as “demandas por produção e difusão de conhecimento têm marcado presença em documentos de referência para políticas públicas em âmbito nacional”, conforme apontam Facchini, Daniliauskas e Pilon (2013, p. 168).

Frente ao discurso dos entrevistados ao serem questionados quanto relevância das produções, as pesquisas realizadas nesta temática contribuem de forma significativa no âmbito acadêmico-científico, político, social, em nível de políticas públicas e legislações que possibilitem a garantia de direitos. No discurso dos pesquisadores há contribuições em nível institucional na universidade e externo, principalmente ao que se refere a devolução à sociedade sobre os resultados e reflexões sobre a temática, pois como coloca um dos entrevistados, “contribui, internamente, para criar um polo de referência universitária para o norte do Brasil e em âmbito externo, a UFAM tem o dever de dar respostas à sociedade” (Saiph, 2018), concepção reiterada na fala da pesquisadora Mirzan (2018), “é importantíssimo discutir, pesquisar e fazer com que os resultados sejam devolvidos à sociedade, para que se reflita sobre a realidade de tantos”. Desta forma, as pesquisas apresentam um caráter de legitimação de direitos e possibilidade de garantir que a população LGBT possa ter acesso à cidadania, e conforme aponta outro entrevistado, quanto ao papel da academia,

Essas pesquisas são absolutamente fundamentais, pois ao se falar mais do tema na academia, conseqüentemente, há maior debate nos demais ambientes políticos e sociais e, posteriormente, há maior possibilidade de implementação de políticas, programas, dentre outras iniciativas com a finalidade de intervenção prática na vida dos indivíduos que compõem o grupo em questão. É um ciclo e ele tem que começar de algum lugar, aí está a importância da academia em cumprir esse papel. (Adhara, 2018).

Compreendendo a fala destes agentes, as potencialidades presentes nas produções científicas realizadas apresentam-se enquanto fundamentais para fomentar discussões em nível de políticas públicas e legislações que possibilitem compreender as particularidades de determinados grupos, principalmente ao que se refere no acesso aos direitos, a liberdade e a questão de reconhecimento. Os entrevistados apresentam pontos de vista em torno de como é possível pensar em formas que se possam compreender a temática LGBT nos mais diversificados espaços de nossa sociedade.

Neste sentido, podemos vislumbrar um cenário de perspectivas positivas para além dos desafios que são postos cotidianamente aqueles que realizam pesquisas na temática LGBT na UFAM. Tem se criando um leque de possibilidades para se debater sobre gênero, sexualidade e temas afins, principalmente ao que tange ao ingresso de pessoas transgêneros ao campo universitário, e conseqüentemente ao universo das pesquisas científicas. No ano de 2018, a Universidade Federal do Amazonas outorgou o grau de bacharela a primeira aluna trans a usar o nome social em sua colação de grau⁵, uma conquista fruto de muitas lutas travadas no espaço da academia.

Hoje, acredito que exista uma “janela” onde é possível ter o suporte necessário para realizar pesquisas desta temática, mas não só pesquisá-las de forma mecânica, hoje existem profissionais interessados e explorando a diversidade imensa de conteúdos da temática LGBT, continua sendo uma luta, um espaço pequeno, mas o avanço é imenso. (Mirzan, 2018).

Há que considerarmos o espaço acadêmico-científico enquanto um campo de lutas, resistências e possibilidades. É a partir da construção coletiva através do diálogo dos saberes que pode-se construir perspectivas que visem romper com paradigmas históricos de preconceitos e discriminação. “É imprescindível discutir temáticas como estas, para que os profissionais que estão sendo formados possam acessar a realidade essencial, e não um senso comum que vem sendo disseminado para que a população se viole” (Mirzan, 2018). O desenvolvimento de pesquisas científicas na temática LGBT tem se encontrado no bojo de antagonismos em nossa sociedade. Os desafios postos cotidianamente aqueles agentes que se propõem a se aprofundar e pesquisar sobre a temática se colocam enquanto fatores importantes a serem rompidos e ultrapassados, pois é necessário se debruçar e compreender as questões que perpassam ao desenvolvimento de pesquisas na temática LGBT como forma de garantir subsídios para debates e novas produções teóricas. Há uma gama de problemáticas vivenciadas diariamente pelos agentes das pesquisas, sejam eles os pesquisadores ou sujeitos pesquisados.

⁵ Mais informações <https://ufam.edu.br/noticias-bloco-esquerdo/7864-ufam-outorga-grau-a-110-formandos-do-instituto-de-filosofia-ciencias-humanas-e-sociais-ifchs>

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreendemos até aqui o percurso do desenvolvimento de pesquisas científicas sobre LGBT, tendo como base os estudos em torno da sexualidade enquanto categoria central para pensarmos a temática. No âmbito da Universidade Federal do Amazonas podemos verificar a necessidade de ampliação dos debates em torno da diversidade sexual, apesar do crescimento, o número de produções ainda apresenta-se em número pequeno se pensarmos a dimensão das produções realizadas na universidade, sendo um dos principais campos de produção do conhecimento da região. Os desafios estão postos e devem ser desvelados com o intuito de promover debates e subsidiar ainda mais pesquisas que possam garantir reflexões em torno dos direitos de pessoas LGBT e demais questões que perpassam a esta categoria.

É necessário além de produzir espalhar conhecimento e dar voz aqueles que geralmente estão por trás das pesquisas. É fundamental para compreendermos que há um fundamentalismo e conservadorismo se apresentam enquanto adversidades a serem rompidas. É neste sentido que se coloca a necessidade de fomentar debates, dialogar com outros agentes e promover reflexões que possam garantir pesquisas acadêmicas que garantam o caráter científico das problemáticas vivenciadas por LGBT's que são, ao mesmo tempo, pesquisadores e agentes da pesquisa, o importante é compreender a necessidade de se refletir sobre o tema, uma vez que é somente desvelando as problemáticas que podemos propor novas perspectivas para debate.

Assim posto, compreender as inquietações em torno da produção teórica em sexualidade, com ênfase nas produções sobre LGBT, nas áreas de Ciências Humanas e Sociais nos ajuda a compreender o desenvolvimento dos aspectos políticos, sociais, culturais, econômicos, ideológicos e identitários que perpassam a esta categoria e seus contornos. Tais estudos não escapam das análises epistemológicas destas áreas. Cada vez mais se produz acerca da sexualidade na ótica da Antropologia, Sociologia, Psicologia, Serviço Social, Direito, dentre outros cursos que integram respectivas áreas do conhecimento e contribuem para a produção teórica na respectiva temática.

Diante disto, é fundamental compreendermos a necessidade de se promover o fomento à pesquisa, ao desenvolvimento de ciência e tecnologia no âmbito das universidades, e que possa se expandir para os mais diversificados espaços de nossa sociedade, garantindo o acesso às informações dispostas nas produções realizadas. Desta forma, compreende-se

enquanto fundamental que as produções científicas na temática LGBT possam servir de aporte para novas discussões em torno dos mais variados aspectos que perpassam o direito, e o reconhecimento. É neste sentido, portanto, que se coloca a necessidade de que estas produções rompam com o caráter pragmático e as barreiras da universidade e que cheguem aos agentes que se encontram fora do espaço acadêmico-científico, que possam subsidiar reflexões em torno do papel destes em nossa sociedade e dar vozes aos agentes das pesquisas, para que possamos compreender de fato suas inquietações.

REFERÊNCIAS

- BOURDIEU, Pierre. **O campo científico**. In: ORTIZ, Renato (org.). Pierre Bourdieu – Sociologia. São Paulo: Ática, 1983.
- CITELLI, Maria Teresa. **A pesquisa sobre sexualidade e direitos sexuais no Brasil (1990-2002): revisão crítica**. Rio de Janeiro: CEPESC, 2005.
- COSTA, Heloísa Lara Campos da; RODRIGUES, Priscila Freire. **Os rumos da produção científica sobre mulher e gênero na Universidade Federal do Amazonas (1975-2002)**. In: Somanlu: Revista de Estudos Amazônicos do PPGSCA/UFAM, ano 6, n. 1, jan./jun. 2006.
- FACCHINI, Regina. **Entre compassos e descompassos: um olhar para o “campo” e para “arena” do movimento LGBT brasileiro**. In: BOGOAS. n. 04. 2009. p. 131-158.
- FACCHINI, Regina; FRANÇA, Isadora Lins; BRAZ, Camilo. **Estudos sobre sexualidade, sociabilidade e mercado: olhares antropológicos contemporâneos**. In: Cadernos Pagu (42) jan-jun, 2014, p. 99-140.
- FACCHINI, Regina; DANILIAUSKAS, Marcelo; PILON, Ana Cláudia. **Políticas Sexuais e Reprodução do Conhecimento no Brasil: Situando estudos sobre sexualidades e suas conexões**. In: Revista Ciências Sociais, Fortaleza, v. 44, n.1, jan/jun, 2013, p. 161-193.
- FOUCAULT, Michel. **A história da sexualidade I: a vontade de saber**. Trad. Maria Thereza da Costa Albuquerque e J. A. Guilhon Albuquerque. RJ: Edições Graal, 1988.
- HEILBORN, Maria Luiza; BRANDÃO, Elaine Reis. **“Introdução: Ciências Sociais e Sexualidade”**. In: HEILBORN, Maria Luiza (org.). Sexualidade: o olhar das ciências sociais, IMS/UERJ. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 1999, p. 7-17.
- NUNES, César Aparecido. **Desvendando a sexualidade**. Campinas, SP: Papirus, 1987.
- SIMÕES, Júlio Assis; CARRARA, Sérgio. **O campo de estudos socioantropológicos sobre diversidade sexual e de gênero no Brasil: ensaio sobre sujeitos, temas e abordagens**. In: Cadernos Pagu (42) jan-jun, 2014, p. 75-98.



APÊNDICE A

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS. CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO, ETNICIDADE E POLÍTICAS PÚBLICAS NA AMAZÔNIA.

**Pesquisa: A TOMADA DE ESPAÇO NA PESQUISA EM SEXUALIDADE: DANDO
VOZ AOS AGENTES PESQUISADORES DA TEMÁTICA LGBT NA UFAM**

ROTEIRO DE ENTREVISTA

Identificação: _____

Escolher o nome de uma destas estrelas: 1) Sirius; 2) Mirzan; 3) Adhara; 4) Alhena; 5) Pollux; 6) Saiph; 7) Rigel; 8) Alnitak; 9) Bellatrix; 10) Aldebaron.

1. Encontrou dificuldades para realizar a pesquisa nesta temática? Caso afirmativo, qual(is)?

2. Quais as perspectivas para as pesquisas nesta temática na UFAM?

3. Em sua opinião de que forma estas pesquisas contribuem para a discussão da temática dentro do ambiente acadêmico?

4. Quais estratégias para que este tipo de produção possam ultrapassar as barreiras da academia e chegar aos agentes sociais e sujeitos destas pesquisas que se encontram distante do ambiente universitário?

APÊNDICE B

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS. CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO, ETNICIDADE E POLÍTICAS PÚBLICAS NA AMAZÔNIA.

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Convidamos o (a) senhor (a) para participar da Pesquisa **“A TOMADA DE ESPAÇO NA PESQUISA EM SEXUALIDADE: DANDO VOZ AOS AGENTES PESQUISADORES DA TEMÁTICA LGBT NA UFAM.”** sob a responsabilidade do pesquisador Romulo Cardoso da Silva, com orientação do Prof. Dr. Denis da Silva Pereira, a qual tem como objetivo geral analisar os desafios para o desenvolvimento de pesquisas científicas sobre a temática LGBT com pesquisadores da Universidade Federal do Amazonas, a fim de subsidiar a construção de um artigo sobre o tema.

Sua participação é voluntária e se dará por meio da concessão de uma entrevista. O (A) senhor (a) foi escolhido (a) por estar inserido nesse processo de formação profissional e poderá oferecer importante contribuição na análise que pretendemos fazer. Os riscos decorrentes de sua participação nessa pesquisa podem ser: desconforto ou constrangimento em algum momento da pesquisa, sendo que trabalharemos para que tais riscos sejam minimizados. Se o (a) senhor (a) aceitar participar estará contribuindo para que o curso de Especialização em Desenvolvimento, Etnicidade e Políticas Públicas na Amazônia, do IFAM tenha elementos que favoreçam a melhoria da qualidade da formação profissional e acadêmico-científico para a comunidade no âmbito da região Amazônica.

Se depois de consentir sua participação o (a) senhor (a) desistir de continuar a entrevista, tem o direito e a liberdade de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, seja antes ou depois da coleta dos dados, independente do motivo e sem nenhum prejuízo a sua pessoa. O (a) senhor (a) não terá nenhuma despesa e também não receberá nenhuma remuneração. Os resultados da pesquisa serão analisados e publicados, mas sua identidade não será divulgada.

CONSENTIMENTO PÓS-INFORMAÇÃO

Eu, _____, portador (a) do RG _____ e CPF _____ fui informado (a) sobre o que pesquisador quer fazer e porque precisa da minha colaboração. Declaro que a minha participação é voluntária e não trará qualquer benefício direto, contudo proporcionará a reflexão sobre os desafios postos no ambiente acadêmico de pesquisadores da temática LGBTI. Por isso, concordo em participar da pesquisa e autorizo a utilização do material coletado para posterior publicação, sei que a qualquer momento posso desistir, ou mesmo contactar o pesquisador **Romulo Cardoso da Silva**, através do telefone (92) 984438274 ou através do e-mail: romulocardoso_s@hotmail.com para maiores esclarecimentos.

Manaus, ____ de _____ de _____.

Participante

Pesquisador Responsável

APÊNDICE C

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS. CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO, ETNICIDADE E POLÍTICAS PÚBLICAS NA AMAZÔNIA.

**Pesquisa: A TOMADA DE ESPAÇO NA PESQUISA EM SEXUALIDADE: DANDO
VOZ AOS AGENTES PESQUISADORES DA TEMÁTICA LGBT NA UFAM.**

INSTRUMENTAL DE COLETA DE DADOS

TÍTULO	AUTOR(A)	ANO	TIPO DE PRODUÇÃO	ÁREA